

CORAGEM DE CLASSE

Rubem Braga

Os comerciantes não se conformam com o aumento que o Tribunal Regional do Trabalho concedeu aos comerciários . Vão recorrer para o Tribunal Superior .

O recurso não tem , parece , efeito suspensivo . A nova tabela passa , assim a vigorar desde logo . Ela me parece bem modesta . Os empregados do comércio pleiteavam um aumento de 80 por cento , e conseguiram apenas 45 por cento para os salários até 1 conto . Os salários maiores terão , como é natural , aumentos menores , até o de 5.500 cruzeiros , em que o aumento é apenas de 15 por cento .

Seria bem mais elegante , para não dizer humano , que o representante dos patrões desistisse do recurso . Estamos cansados de saber que "o comércio atravessa uma fase de dificuldades" . Desde que leio jornais leio isso . Lembro-me quando , aos 19 anos , fui fazer uma reportagem qualquer em uma reunião de uma Associação Comercial . Aí estavam os homens mais ricos da cidade . A reunião era , entretanto , uma grande e comovente choradeira . Só se falava em sacrifícios e em ruína iminente . Na hora de sair estive quasi dando uma notinha de 5 , discretamente , ao presidente da Associação , que era quem regia aquele côro de lamentações - para que ele comprasse uns pãesinhos e distribuisse pela assembleia .

E neste ponto as classes conservadoras sempre foram , justicelhes seja feita , bem conservadoras ; conservaram atravez dos tempos , inclusive na fase dos lucros mais extraordinários , durante a guerra , o mesmo tom de choro . Foram chorando - e enriquecendo . Parecem ter descoberto o segredo de transformar lágrimas em ouro ...

Bem sei que há dificuldades reais ; que em vários sectores do comércio as vendas diminuíram muito nestes últimos tempos , passada a orgia inflacionária do compra-compra ; que os impostos são altos , a organização do crédito é ruim , e que especialmente muitos pequenos comerciantes têm problemas sérios .

A verdade , porém , é que o nível de salários é , para usar uma expressão delicada , miseravel . Houve , há tempos , um concurso

de beleza entre as comerciárias . Vimos então , através da indiscreta reportagem de alguns jornais , que aquelas princezinhas todas - moças que devem ter uma certa educação e são obrigadas a manter uma certa aparência - ganhavam ordenados ridículos . Uma revista que , depois disso , fez uma reportagem , constatou uma coisa curiosa . Em muitas casas comerciais , inclusive de artigos de luxo , as caixeirinhas se negavam a declarar seus salários - porque o patrão ~~xxx~~ proíbia . Patrões que se envergonham dos salários ~~xxxxxxxx~~ que eles mesmos pagam ...

Penso numa dessas moças que fazem um trabalho de 8 horas, ao mesmo tempo delicado e estafante , a 700 cruzeiros ao mês . Ela passará a ganhar , se tiver uma assiduidade de 100 por cento , e apenas no caso de estar na casa desde antes de novembro de 1946 , a fortuna de 1.015 ~~xxxx~~ cruzeiros - fóra os descontos ... É coragem , francamente , ir ao Tribunal Superior do Trabalho dizer que isso á demais !

.X.X.X.X.X.X.X.